



**SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA NO PUC  
ABERTA UNIDADE SÃO GABRIEL**

Submetido em: 05/09/2019

Aprovado em: 16/10/2019

Vilmar Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

Amanda Luiza Lobo Silva<sup>2</sup>

Beatriz Vieira Figueiró<sup>3</sup>

Laura Neves Fiuza Ramos<sup>4</sup>

Luisa Ávila Resende<sup>5</sup>

Maristela da Silveira Assunção<sup>6</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta a prática realizada no PUC Aberta unidade São Gabriel, proposta como atividade extensionista da disciplina de Orientação Profissional, visando sensibilizar jovens que estão concluindo o Ensino Médio sobre a escolha da carreira e acerca da construção de um projeto de vida. Através de encontros estruturados em palestras interativas e oficinas psicossociais, promoveu-se a reflexão a respeito do que move os participantes quanto ao seu desejo profissional, bem como as possibilidades e atravessamentos que podem influenciar a trajetória de cada um. Os jovens puderam compartilhar as suas experiências e ansiedades, e a partir disso ponderou-se sobre as tomadas de decisões. Convidou-se ao grupo a se instrumentalizar através da pesquisa sobre os cursos de interesse, as formas de inserção no

---

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia. Professor na Faculdade de Psicologia da PUC Minas. psi.vilmar@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. amandallsilva8@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. beatrizvieira25@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. lauranframos@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. luisaavilaresende@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. maris.assuncao@gmail.com

ensino técnico e superior, e sobre o mercado de trabalho. Através dessa prática, observou-se a importância da sensibilização em Orientação Profissional que se constitui como um espaço de escuta e elaboração das angústias que permeiam o processo de escolha de uma profissão.

**Palavras-chave:** Sensibilização. Orientação Profissional. Jovens. Oficina Psicossocial. PUC Aberta.

## ABSTRACT

This article presents the practice done at the PUC Aberta, a relationship event held by the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, Brazil, São Gabriel unit, proposed as an extension activity of the Professional Guidance discipline, aimed at sensitizing young people who are finishing high school about their career choice and about the construction of a life project. Through structured meetings in interactive lectures and psychosocial workshops, reflection was promoted on what moves participants about their professional desire, as well as the possibilities and crossings that may influence the trajectory of each. The young were able to share their experiences and anxieties, and from that they considered the decision making. The group was invited to become instrumental through research on the courses of interest, the forms of insertion in technical and higher education, and the labor market. Through this practice, it was observed the importance of sensitization in Professional Guidance that constitutes as a space for listening and elaboration of the anxieties that permeate the process of choosing a profession.

**Keywords:** Awareness. Professional Guidance. Young. Psychosocial Workshop. PUC Aberta (academic event).

## 1 INTRODUÇÃO

O *PUC Aberta* é um evento de relacionamento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) que visa se aproximar dos jovens que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, na intenção de fazê-los conhecer a instituição, a sua oferta de cursos de graduação e as suas possibilidades de formação (ensino, pesquisa e extensão). Mais que uma “feira” ou “mostra de profissões”, o evento, que acontece em diversos *campi* e

unidades, assume o compromisso de auxiliar os jovens, independente de estes chegarem se tornar estudantes da PUC Minas ou não, a conhecer os cursos de seu interesse, participando de palestras, oficinas e exposições organizadas por cada departamento, visitas guiadas e diálogo com os professores envolvidos com algumas das ações,, bem como com os estudantes que estão compartilhando as suas experiências de formação nas atividades propostas.

Concretizando o seu posicionamento perante a sociedade e o seu cuidado com a formação profissional e humana, a Universidade se abre a estes jovens, e os ajuda a construir e a (re)planejar os seus sonhos e metas de vida. Podem participar do evento jovens que se inscrevem individualmente, ou grupos de alunos inscritos e trazidos pelas suas escolas, sejam estas públicas ou privadas.

Partindo desse pressuposto, o corrente artigo apresenta uma das contribuições do curso de Psicologia ao PUC Aberta realizado no primeiro semestre de 2019 na unidade São Gabriel, nos dias 29, 30 e 31 de maio. Trata-se de um conjunto de intervenções facilitadas por um grupo de estudantes do curso de Psicologia que, durante o 7º período, cursaram a disciplina de Orientação Profissional, matéria com caráter extensionista, cuja prática a qual aqui se apresenta foi realizada durante o evento. O trabalho foi estruturado ao longo da disciplina, sendo impulsionado a partir da supervisão do professor e da confecção de um projeto de intervenção, conciliado com a proposta da coordenação do curso para o evento.

Além do PUC Aberta, a prática extensionista da disciplina em questão se aproxima também de outros campos e públicos. Graduandas e graduandos do curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel têm sido convidadas/os para articular os conhecimentos construídos nas aulas de Orientação Profissional a voltarem a sua atenção não apenas para os jovens que estão fazendo a sua primeira escolha de profissão, mas também para estudantes universitários que buscam auxílio para planejar a sua trajetória, adultos que gostariam de participar de um processo de acompanhamento para desenvolver determinada carreira, e para idosos que estão procurando por uma (re)orientação profissional ou que necessitam se preparar para a aposentadoria e elaborar novos projetos de vida.

Para tanto, é escolhido um grupo ou instituição ao qual é feita a investigação acerca da demanda e a pré-análise, estabelecendo uma parceria que culmina na escrita do projeto que explicita a proposta de intervenção e na execução propriamente dita da prática extensionista. Tudo é feito conforme a disponibilidade dos estudantes e do campo que os recebe. Em outras publicações tem-se apresentado a fundamentação pedagógica de tal intento (OLIVEIRA et al, 2019, p. 86). Não obstante, para se aproximar concretamente da comunidade, aspecto que por

si constitui a Extensão Universitária, o trabalho pode ser realizado em estabelecimentos escolhidos pelos próprios estudantes de Psicologia, podendo, por exemplo, acontecer em escolas, pré-vestibulares, centros de formação de jovens aprendizes, organizações públicas e também não governamentais, igrejas, projetos sociais de arte e cultura, asilos, serviços de saúde, convivência e fortalecimento de vínculos, entre outros.

Considerando essa diversidade de públicos e contextos de demanda, julgou-se interessante e importante também atuar junto aos jovens que procuram pelo PUC Aberta, evento ao qual se instiga a presença e participação daqueles que estão refletindo sobre o seu futuro profissional. Deste modo, as estudantes que optaram por este grupo como alvo da prática de sensibilização tiveram a oportunidade de ter uma experiência justamente com os sujeitos aos quais a Orientação Profissional tem abordado como foco.

Não obstante, observa-se que a promoção de discussões referentes a escolha profissional em eventos deste tipo é prática que também tem sido executada em outras localidades, o que pode ser exemplificado a partir das experiências compartilhadas por Nogueira e colegas (2012), e por Fonçattie e colaboradores (2016), que tecem considerações a respeito das Oficinas de Orientação Profissional realizadas pelos discentes do curso de Psicologia de suas universidades junto aos jovens que participam da feira de profissões realizadas por cada instituição.

Quanto ao PUC Aberta, além da apresentação formal do curso<sup>7</sup> aos jovens que manifestam interesse na Psicologia, a proposta consiste na realização de palestras informativas e dialogadas (assumindo o formato de grandes rodas de conversa) e em oficinas de sensibilização psicossocial que visam fomentar a reflexão por parte do jovem visitante a respeito da importância de refletir sobre a sua escolha profissional, convidando ao autoconhecimento e ao conhecimento das profissões. Trata-se de uma oficina de sensibilização, pois, não se propõe a oferta de um processo sistematizado e completo de Orientação Profissional, o que demandaria maior tempo e disponibilidade tanto por parte dos participantes quanto das estudantes extensionistas que conduzem o trabalho. Contudo, a importância da discussão desperta no jovem a reflexão quanto à construção de um projeto de vida, sensibilizando-os ao fato de que a escolha de uma profissão é parte de um projeto de si e sobre si mesmo, projeto de quem se deseja ser, parte, portanto, da construção de identidade. Não obstante, os

---

<sup>7</sup> Como o corrente artigo objetiva discutir as contribuições da prática extensionista de Orientação Profissional no evento, a palestra que se dedicou exclusivamente à apresentação do curso de Psicologia, e a mostra de práticas preparada pelo curso para o momento da feira de profissões não são relatadas e debatidas neste texto.

jovens que se encontram muito angustiados e/ou ansiosos em relação à escolha de uma profissão são incentivados a procurar pelo serviço oferecido na clínica escola.

Escolher uma profissão nos dias atuais é um constante desafio para os jovens, uma vez que estes se encontram em um contexto político e econômico no qual a concorrência e rotatividade do mercado de trabalho são altas, características estas que fazem parte dessa sociedade globalizada. A qualificação profissional também é um critério que historicamente vem se alterando. Até os anos finais do século passado, o ensino médio qualificava e habilitava o sujeito que hoje em dia se exige formação técnica ou de terceiro grau. Em um contexto de produção e hiperqualificação, os cursos profissionalizantes e de ensino superior tornam-se um meio necessário para se iniciar uma carreira profissional.

A insegurança do adolescente no momento da escolha profissional ou mesmo durante a formação profissional é um elemento natural, visto que, a entrada na universidade e as ofertas de cursos profissionalizantes e técnicos têm sido disponibilizadas cada mais vez mais cedo aos jovens. Nesse sentido, torna-se indispensável a preparação para uma escolha. Portanto, o objetivo da intervenção que aqui se descreve foi promover um espaço de sensibilização desses jovens, através do diálogo, de tarefas e dinâmicas articuladas. As palestras e oficinas aconteceram em rodadas organizadas em turnos. Como o evento atendia os jovens durante o período da manhã e o período da tarde, nos três dias de evento, em cada um desses turnos houve uma palestra interativa e uma oficina psicossocial, contemplando, então grupos formados por diferentes participantes.

Com palestras e oficinas propostas em diferentes turnos e dias do PUC Aberta unidade São Gabriel, foram desenvolvidas dinâmicas coletivas (técnicas de grupo, técnicas reflexivas e de sensibilização) acerca do processo de escolha profissional com os jovens visitantes. Experiência a qual se relata e se analisa mais à frente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O mundo do trabalho está em constante mudança. Profissões deixam de existir, e novos ofícios surgem, inovando, alterando e (re)estruturando a sociedade. Nesse contexto, marcado pela tecnologia e velocidade, o profissional de Psicologia deve analisar, compreender e acompanhar as transformações e as novas exigências que os futuros trabalhadores aguardam. Segundo Felipe (2007), “em tempos de crise social e econômica, a possibilidade de trabalho está cada vez mais ligada a escolarização” (p. 2). Portanto, o planejamento de carreira,

considerando o processo de escolarização e a construção de projetos profissionais e de vida se tornam algo relevante.

A Orientação Profissional, segundo Sparta (2003), é diretamente afetada por todas as mudanças referentes ao mundo do trabalho. Inicialmente a orientação profissional foi regida pela ética de produção no contexto da revolução industrial, onde o foco era a busca por uma maior eficiência, através da avaliação de habilidades e competências, independentemente da subjetividade e das necessidades do trabalhador que ficava subjugado nesse processo. A Orientação Profissional hoje se difere do seu surgimento devido às mudanças sociais e do trabalho, como afirma a autora:

No entanto, caso a Orientação Profissional não queira ser apenas um agente de reprodução social, estas necessidades devem ser discutidas em consonância com questões éticas, que transcendam as preocupações com o crescimento econômico ou a satisfação individual e se vinculam a um comprometimento com o desenvolvimento social. Uma dimensão ideológica sempre está presente no processo de Orientação Profissional. (SPARTA, 2003, n.p).

Também é necessária à psicóloga uma reflexão crítica a respeito das condições e oportunidades de trabalho na contemporaneidade. Logo, a psicóloga tem um papel político e social perante sua atuação na orientação profissional. Cabe a ela “[...] lutar junto aos jovens por uma melhor qualidade de vida, por uma inserção mais digna no mundo do trabalho e por uma ampliação da consciência do que significa hoje tornar-se profissional num mundo globalizado” (FELIPPE, 2007, p. 7).

A Orientação Profissional é então uma prática da Psicologia (embora não seja atividade exclusiva desta ciência e profissão de ajuda, apesar de alguns recursos técnicos em de uso restrito da psicóloga e as especificidades de atuação desse saber perante as questões da subjetividade) que tem como objetivo auxiliar o sujeito na produção de sua(s) escolha(s), conciliando desejos pessoais e as suas condições concretas de existência, como os fatores socioeconômicos, habilidades, inclinações e interesses, por exemplo. Esta tarefa não é simples, pois muitas vezes o sujeito não tem claro e em consciência o que realmente deseja, o seu projeto profissional é atravessado muitas vezes por valores que vem da sociedade e da família. Assim, é necessário se desvencilhar deste contexto de pressões e expectativas, e pensar na escolha do de uma carreira enquanto “uma relação com a postura do indivíduo no meio social” (LISBOA, 2002, p. 44).

Sabe-se que longo da história a ideia de se escolher uma profissão não foi sempre possível, sendo essa até antes do advento do capitalismo, em especial das revoluções industriais,

vinculada às condições de nascimento. Isto é, os ofícios e ocupações eram legados transmitidos entre gerações pelas condições sociais e econômicas dos familiares. Por isso, no período do feudalismo, a mobilidade social e de identidade através do trabalho não era possível. Na Idade Média, a posição laboral e política ocupada pelo sujeito era tida como uma “determinação divina” (BOCK, 2002, p. 21). Assim, o autor relata que entra em discussão o conceito, ainda existente, de vocação profissional que foi atrelada a esta determinação divina como uma predestinação a uma profissão devido a habilidades e tendências naturais que explicariam socioeconômicas na sociedade.

Ainda ao longo da história, o conceito de vocação mudou, pois não mais é aceito como fator determinante, manifestando uma vontade divina, ou ainda sob a ótica do fator biológico, uma predestinação mediada por um talento inato, que prega que cada ser nasce com atributos específicos. A ideia de vocação é substituída pela noção de escolha, isto é um processo de reflexão e construção que abandona a naturalidade e a universalidade de seu conceito para afirmar que a liberdade de escolha profissional só se dá a partir das condições nas quais a pessoa vive e em função de suas vontades e aptidões. Segundo Bock (2002):

A análise das teorias em orientação profissional será desenvolvida dentro desse prisma, isto é, entendendo que a escolha profissional é um fenômeno determinado, que ocorre a partir de dado momento da história da humanidade. (BOCK, 2002. p. 15).

Fato é que a livre escolha profissional é, ainda nos dias de hoje, algo que para muitos não é realidade. Os jovens não estão mais sob a égide de um sistema feudal, mas muitos ainda encontram-se influenciados pelas expectativas e responsabilidade que a família coloca neles, desde que nascem, além da influência advinda da classe social a qual pertencem, do contexto político a qual estão inseridos, das oportunidades de escolarização que tiverem, bem como de outros atravessamentos interseccionais que precisam ser considerados: gênero, raça, diversidade funcional entre outras experiências. Contudo, no contexto de socialização do jovem, a influência vinda da família acaba ocupando uma dimensão crucial. “A necessidade de cumprir ou não os desejos dos pais, varia de uma pessoa para outra, e também do grupo social do qual faz parte” (SOARES, 2002. p. 74).

Autonomia é uma palavra que pode ser de difícil vivência, visto a contraposição que pode haver entre os projetos dos pais e os desejos dos jovens. Ainda existe a situação onde os pais tentam ajudar tanto que acabam por confundir o jovem ainda mais, pois ele sabe que seus pais querem o melhor para ele tornando a opinião deles de grande valor. Ainda existe o fato de

o próprio adolescente ter dificuldade de autoconhecimento, não só por limitações socioeconômicas, como também porque a maioria das escolas não promovem espaço para este tipo de reflexão.

A orientadora profissional tem de ter claro que estes fatores são alguns dos muitos que estão presentes na hora da escolha profissional e que, passar por este momento pode ser angustiante e de imensa pressão. Desta forma, conscientizar que a escolha profissional não necessariamente tem de ser única e definitiva, mas fruto de pensar sobre si mesmo, promovendo o autoconhecimento, fruto de pesquisas que os jovens venham a fazer sobre as profissões e seus teores, sobre as possibilidades de ingresso ou não em cursos superiores, da possibilidade de traçar um projeto de carreira onde o jovem possa se localizar dentro dele no seu futuro, traz alívio e até empoderamento para o enfrentamento familiar, o entendimento de seu próprio desejo e a busca mais livre pelo que será seu projeto de vida. Para além disso, nele está presente a profissão como forma de realização pessoal e não necessariamente, familiar ou de status, por exemplo.

Afirma Soares (2002) sobre a importância de o jovem conhecer sua dinâmica familiar:

A percepção do jovem sobre sua dinâmica familiar é outro fator importante a ser considerado. Em geral, em toda família, cada membro assume papéis que deverão ser cumpridos no decorrer de sua vida. Se o jovem tem consciência de como esse fato ocorre com ele, terá mais condições de compreender o seu papel naquela família e tentar escolher da forma mais autônoma possível. (SOARES, 2002, p. 91).

Caso não exista este conhecimento, o jovem pode se tornar resistente às ponderações de amigos e aos direcionamentos do orientador, uma vez que ele, ao menos, entende seu lugar, seu papel no contexto familiar. O trabalho de conscientização para a escolha da profissão torna-se ainda mais difícil e o orientador tem de atentar-se para não fazer um trabalho rápido, que muitas vezes é o que o jovem deseja.

Além da consciência e reflexão sobre a influência dos familiares e amigos na escolha, o jovem deve buscar também o conhecimento que perpassa pelas profissões e ocupações. A escolha é limitada ao número de opções a que a sociedade reconhece e mais ainda ao limite que o jovem as conhece para sua apuração. Assim, conhecer e pesquisar as possibilidades de ocupação ampliam as opções e poderá, assim, encontrar uma que melhor responde às suas expectativas ou mesmo manter com mais autoconfiança naquelas já pensadas como coloca Felipe (1996):



[...] seria altamente desejável que o jovem conseguisse fazer uma escolha refletida, com base em um conjunto de critérios: O conhecimento das próprias características pessoais; A informação sobre as áreas de trabalho e as atividades de cada profissão; A informação sobre as oportunidades de trabalho (mercado de trabalho, remuneração, necessidades da sociedade); A informação sobre a estrutura e a qualidade dos cursos preparatórios ao exercício da profissão (Cursos Técnicos, Cursos de Graduação e de Pós-graduação); A reflexão sobre o momento social, econômico e político do país, da região, do estado e da cidade onde a profissão vai ser exercida. (FELIPPE, 1996, p. 5).

Com isso entende-se que quanto maior o conhecimento das profissões, do mercado, de si e das possíveis trajetórias e de suas exigências maior será o alicerce em que a escolha é feita. Assim, a Orientação Profissional se sedimenta em criar um espaço para o jovem que lhe dê autonomia, maior segurança e informação para poder realizar suas escolhas profissionais e de vida com congruência com aquilo que projeta para si.

### **3 METODOLOGIA**

Conforme já apontado, a prática extensionista de sensibilização profissional ocorreu no evento da PUC Aberta na Pontifícia Universidade Católica de Minas, unidade São Gabriel. As atividades propostas foram a ministração de palestras com o tema “Os desafios da Escolha Profissional no século XXI” e a realização de oficinas utilizando as técnicas “A história do nome” (SOARES; LISBOA, 2000) e “Técnicas dos bombons” (LEVENFUS, 2002). As facilitadoras para as atividades foram cinco alunas da disciplina de Orientação Profissional (OP) do curso de Psicologia, do qual se dividiram em duas equipes, ora havendo atuação conjunta de três estudantes, ora uma dupla atuando em outro momento com outro grupo. Os participantes do evento consistiram em jovens do ensino médio, de ambos os sexos, e provenientes de diversos contextos e regiões da cidade, mas com faixa etária de aproximadamente 15 a 18 anos.

A realização das palestras teve como objetivo refletir a importância da escolha de uma profissão. O modelo adotado foi de uma palestra interativa, que conciliava diálogo e reflexão com exposição e transmissão de informações e conteúdo, assumindo caráter semelhante ao de uma roda de conversa, mas não se constituindo como tal devido ao grande tamanho do público. Em um dos momentos considerados, por exemplo, reuniu-se mais de 220 jovens. Em outro horário reuniu-se 30 jovens, ou seja, a quantidade de participantes variou muito. Mas é importante apontar que eram jovens de escolas distintas, públicas e privadas e também participaram jovens que não estavam junto a alguma instituição, mas estavam acompanhados de algum familiar ou cuidador. Foi disponibilizado para o início desse momento um pequeno

vídeo institucional com a finalidade de mostrar a estrutura da universidade e os serviços oferecidos. Os assuntos discutidos envolveram principalmente às temáticas levantadas pelos próprios adolescentes, dentre elas, dúvidas e curiosidades do universo acadêmico e profissional. As facilitadoras compartilharam experiências e apresentaram perguntas orientadas a partir dos seguintes temas geradores: escolha profissional, dúvida, certeza, ansiedades e angústias etc. Considerando que muitos dos jovens chegaram até o encontro mais motivados por ser uma atividade do curso de Psicologia do que um espaço para reflexão sobre escolha profissional, também foi possível fazer perguntas específicas sobre o curso. Cada palestra teve duração de 1 hora.

Nas oficinas, a técnica “História do Nome”, sistematizada por Lisboa e Soares (2000), teve como propósito conhecer a história pessoal dos participantes, ajudando-os a refletir como a escolha do nome por si já pode simbolizar uma série de expectativas familiares em torno de cada sujeito, podendo estas terem sido construídas muito antes do seu nascimento. O procedimento consiste em solicitar que cada um fale o seu nome, que significado tem, quem o escolheu e como foi escolhido, isto é, a história de escolha do nome. A tarefa, de acordo com as autoras, possibilita refletir que na nossa cultura, o sujeito não escolhe o próprio, isso é delegado por um outro, mas que nesse momento da vida em que se encontram, podem fazer escolhas mais autônomas e ter um projeto profissional. O nome é um representante de quem o sujeito é, mas não é uma escolha pessoal. Já a escolha de uma profissão também diz de um predicativo de quem esse mesmo sujeito se tornará, mas diferente de como se deu a escolha de seu nome, o projeto de carreira pode ser uma produção sua.

O segundo procedimento utilizado, a “técnicas dos bombons”, de Levenfus (2002), tem a intenção de sensibilizar sobre o processo de escolha profissional e os possíveis fatores envolvidos. Nessa tarefa, os orientandos escolhem um bombom, dentre várias possibilidades de uma caixa que é passada por cada um, além disso, eles devem justificar o motivo que os levou a tal escolha. É recomendável para aplicação dessa técnica, que todos sentem em um círculo e que não tenha bombons para todos. A caixa de bombons torna-se uma metáfora do mercado de trabalho e dos seus processos de seleção. A reflexão também se estende ao universo da Educação e os vestibulares. Ao se escutar a respeito dos critérios que cada jovem estabeleceu para a escolha do bombom, dentro das condições que cada um teve, reflete-se sobre a escolha de um curso ou de uma profissão. Quem pôde escolher primeiro? Quem ficou por último? Alguém escolheu de qualquer jeito, sem pensar muito? Alguém ficou sem bombom? Como se sentiu? Como foi ver que seu chocolate preferido já havia sido escolhido por outra pessoa?

Através dessas perguntas e de outras que podem ser feitas, acolhe-se as fantasias e angústias apresentadas pelos jovens, estimulando a reflexão, a conscientização sobre os aspectos que influenciam a escolha profissional e provocam ansiedades, e a elaboração sobre tais dimensões.

Entende-se as oficinas como um espaço de construção, espaço de mobilização psicossocial a qual se convida ao grupo a se debruçar e a produzir sobre um determinado tema. Nas palavras de Afonso (2006, p. 9), trata-se de “um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social”. Para a autora, a estratégia de intervenção possui

[...] uma dimensão ou *potencialidade terapêutica*, na medida em que facilita o *insight* e a elaboração sobre questões subjetivas, interpessoais e sociais. Também tem uma dimensão ou *potencialidade pedagógica*, na medida em que deslança um processo de aprendizagem, a partir da reflexão sobre a experiência. Possibilita uma elaboração do conhecimento desenvolvido sobre o mundo e do sujeito no mundo, portanto, sobre si mesmo. (AFONSO, 2006, p. 34).

O uso das técnicas reflexivas e de grupo favorecem o trabalho executado, mas a intervenção não se reduz a execução da técnica em si. O importante é a construção, o espaço criado pelo grupo (e para o grupo) para a troca de saberes, compartilhamento de ideias, de informações, estratégias e elaboração das angústias, ansiedades e dúvidas.

Conforme a demanda, em ambos os espaços, nas palestras ou nas oficinas, também debateu-se com os jovens sobre as políticas de inserção no Ensino Superior e ações afirmativas, sanando dúvidas, por exemplo, sobre o Exame Nacionais do Ensino Médio (ENEM), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o apoio fornecido pela PUC Minas as pessoas em diversidade funcional (inclusão).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme supracitado, as intervenções com os grupos de jovens ocorreram durante o evento da PUC Aberta (edição de 2019) no campus São Gabriel, região nordeste da cidade de Belo Horizonte - MG. Para que fossem ampliadas as possibilidades de atuação, além de contemplar a própria demanda do evento - que ofereceu diferentes atividades temáticas durante sua realização, o grupo das cinco extensionistas alunas da disciplina de Orientação Profissional se dividiu em um trio e uma dupla para atuar, respectivamente, com os adolescentes. Com essa divisão foi possível aos subgrupos de alunas obterem distintos resultados e reflexões, apesar de

atuarem com a mesma faixa etária de jovens, no mesmo evento, enriquecendo, assim, as percepções e as análises sobre o processo de escolha profissional naquela ocasião. Preservado os objetivos da prática, cada grupo possui particularidades e questões próprias, o que exige acolhida distinta e produz elaborações específicas. Por isso, para além da sistematização técnica é imprescindível estar sensível ao grupo e aos seus sujeitos.

Em momentos diferentes, tanto a dupla quanto o trio de alunas tiveram a experiência de conduzir a palestra cuja temática versava sobre o processo de escolha profissional e seus atravessamentos contemporâneos. Os jovens chegaram animados, conversando entre si ao espaço alocado para a discussão. Havia uma variedade de escolas: havia alunos de escola pública, particular, escolas de curso técnico-profissionalizante entre outros. No que se refere à faixa etária, a maioria dos jovens tinham entre 15 e 18 anos. Além disso, muitos deles vestiam camisas de formandos do ensino médio que continham o nome de algumas profissões, em sua maioria de nível superior, indicando alguns desejos iniciais como, por exemplo, Psicologia e Direito. Isso inclusive foi aproveitado pelas extensionistas, que questionaram aos jovens como foi a escolha do curso que registraram na camisa da escola. Já é prática comum das escolas da região permitir aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio produzirem uma nova camisa para substituir a do uniforme. Essa camisa possui cores e detalhes escolhidos pelos próprios jovens e cada rapaz cada moça além do nome, registra nessa camisa a sua intenção profissional, denotando em geral cursos de ensino superior. Observou-se que nem todos sentiam-se seguros sobre a profissão registrada na camisa.

Os pontos centrais propostos pelo grupo e elucidados pelos facilitadores foram referentes à importância da reflexão sobre essa escolha, a relevância de pesquisar sobre os cursos e desenvolver o autoconhecimento para construir um projeto de vida, os aspectos que trazem angústias ao momento de escolha que foram citados pelos jovens como, por exemplo, a influência da família, amigos, contexto econômico e social. Ademais, os adolescentes também trouxeram questões que tangenciam aspectos práticos como: quais seriam os contextos de atuação do profissional da Psicologia; quantos períodos são necessários para a formação; como é visto a prática da pesquisa na Universidade; quais os principais desafios encontrados na formação; como são realizadas as ênfases nas diversas áreas da Psicologia.

Em um segundo momento, foram realizadas as oficinas de sensibilização profissional utilizando as duas técnicas descritas anteriormente: história da escolha do nome e a técnica de bombons. As duas atividades foram realizadas juntas de forma que à medida que os integrantes falaram sobre a história de seus nomes, fossem escolhendo os bombons e explicando ao grupo

o motivo de sua escolha. Ao decorrer da atividade, os grupos foram observando que seus nomes foram escolhidos por terceiros, mas que atualmente eles teriam que escolher suas profissões e lidar com a falta de vagas nas universidades, a tarefa de escolher alguma profissão em meio a uma diversidade de outras possibilidades, como lidar com a expectativa dos pais que em alguns casos projetam seus desejos nas escolhas dos filhos. As dinâmicas foram desempenhadas de maneira a sensibilizar e oportunizar as trocas de experiências e enquanto facilitadores propiciaram o espaço de fala dos envolvidos.

Inicialmente, as facilitadoras se apresentaram e explicaram a proposta da oficina aos jovens que ali se encontravam. Depois, foi pedido ao grupo que falasse um pouco sobre a história de seu nome, bem como sua idade e o nome da escola em que estudam. Alguns integrantes conseguiram relatar a história de seu nome, enquanto a maioria disse não saber por que seus familiares escolheram aquele nome. No geral, os grupos eram bem-falantes, o que facilitou a interação e o espaço de fala de todos.

Observou-se que a escuta atenta das facilitadoras e o uso da linguagem coloquial, mais próxima dos jovens, tornou exequível e mais produtiva a utilização das referidas técnicas em benefício do grupo, que conseguiu se soltar e falar abertamente sobre as questões inerentes ao processo de escolha profissional. Além das dificuldades e desafios implicados e vivenciados pelos adolescentes, foram abordados interesses e preferências com o objetivo de introduzir a discussão sobre a importância de se conhecer para fazer escolhas mais maduras e ajustadas aos desejos e possibilidades de cada um dos jovens.

Na dinâmica do evento, foram realizados ciclos de palestras e oficinas nos dois primeiros dias. Contudo, no terceiro e último dia do evento a quantidade de jovens participantes foi muito grande, e para atender ao grande contingente foi preciso substituir as oficinas pelas palestras. Foram então realizadas duas palestras em sequência, ao invés da palestra seguida da oficina, com diferentes jovens. A ideia era promover a reflexão com o maior número possível de participantes. Assim, alcançou-se mais de 300 jovens, somando a presença nas duas rodadas da palestra.

Além dos temas institucionais como infraestrutura, intercâmbios, programas de extensão e de estágios, foram abordados temas como a existência da angústia no momento pelo qual eles estão passando e, como ela pode ser a mola propulsora para a inquietação e o início do movimento de conhecimento de si, das profissões, das possibilidades de ingresso e pagamento do curso superior. Foi tratado, também, sobre a reversibilidade da escolha deste momento, da colocação de metas para o desenho de um projeto de vida, sobre as expectativas

da família em contrapartida ao desejo deles e de forma geral a aceitação e a ressonância destes temas foram bem recebidos por todos. A reflexão feita com os jovens visou atenuar as ansiedades a respeito da escolha que estão prestes a fazer: está é contextual, não é única e nem definitiva. Apesar do jovem tentar fazer a escolha mais assertiva possível, deve ter clareza sobre a possibilidade de mudança e instrumentalizar-se para tanto. Outras escolhas de carreira serão feitas ao longo da vida. Convidou-se aos jovens a flexibilizarem as suas fantasias sobre o mundo do trabalho e da educação técnica e superior.

Em momentos em que os visitantes participaram com questionamentos foi possível perceber a apreensão que este momento de escolha traz principalmente pelas diferentes expectativas dos pais e dos jovens. Assim, pôde-se perceber que há casos de pais que esperam determinadas profissões para os filhos ou mesmo que não escolham aquela que os próprios pais exercem, e, com isso a insegurança dos adolescentes em definir sua opção e o medo de errar. Desta maneira, o trabalho realizado foi de promover uma reflexão sobre estes influenciadores a partir de relatos diferentes e por vezes opostos para que pudessem perceber que não há a resposta certa que tanto almejavam que as palestrantes dessem.

Seguindo uma direção semelhante houve outros momentos em que uma resposta clara e concreta para sanar a angústia deste momento era esperada, mas que foi possível trabalhar em cada uma delas a possibilidade de escolha e a responsabilidade por ela, seja esperar um ano ou ir direto para a faculdade, seja para a dúvida de cursos diferentes com assuntos em comum e muitas outras. Assim, a base para a intervenção consistiu em proporcionar além de um espaço de reflexão, um momento de exaltar a importância do autoconhecimento e da pesquisa tanto de profissões, quanto de cursos como de temáticas que os afetassem diretamente.

Outra temática que se destacou foi o aspecto financeiro que apresenta uma dificuldade em que os jovens parecem sentir-se limitados, uma vez que não poderão seguir o curso almejado, caso não tenham condições e recursos suficientes. Esse é um atravessamento muito presente na sociedade brasileira o que torna acirrada a disputa por vagas em universidades públicas. Contudo, para além do obstáculo financeiro, a possibilidade acontece a partir do incentivo para que os próprios jovens buscassem ter conhecimento sobre o funcionamento de bolsas e financiamento nas diversas faculdades e arranjos que alguns estudantes já fazem para superarem a barreira financeira e colocá-la como um dificultador, mas não como um impedimento. Neste momento o diálogo e o compartilhamento de experiências sobre o ProUni e outras políticas de inserção ao Ensino Superior ganhou destaque. Em uma das oficinas contou-se ainda com a participação de uma estudante do curso, que salientou a importância do núcleo

de apoio à inclusão da universidade, que oferece assistência à diversidade funcional dos estudantes, tornando a vivência na universidade acessível e a aprendizagem possível.

Com a atuação nos diversos espaços da PUC Aberta foi possível observar o quanto à sensibilização para as questões da escolha puderam contribuir com os jovens, que em depoimentos relataram como foi importante o espaço de reflexão e conversa. Com isso, os objetivos iniciais da prática e do próprio evento se concluíram de maneira a buscar a escuta e participação dos jovens, mas ao mesmo tempo abrir para questionamentos que poderão melhor embasar a escolha profissional e o planejamento do projeto de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante o exposto, observa-se que a condução de um processo de orientação profissional se dá, primordialmente, no estabelecimento do vínculo, mesmo que rápido e temporário no caso de atuações pontuais com grupos. Foi diante de um espaço minimamente seguro e acolhedor que os jovens conseguiram compartilhar seus anseios e suas angústias no que se refere ao momento de escolher sua futura profissão, ressaltando que esta escolha se dá dentro do contexto social e cultural que tem o trabalho como elemento central de suas relações e significações identitárias.

Durante a execução do presente trabalho as facilitadoras tentaram auxiliar e sensibilizar os jovens na reflexão de suas escolhas profissionais compreendendo que existem diversos atravessamentos que podem influenciar sua trajetória que seriam: aspectos psicológicos, sociais, econômicos, familiares, contextualizados dentro de um determinado tempo e dentro das possíveis possibilidades existentes aos mesmos. Através das palestras e das oficinas, apontou-se novas perspectivas aos jovens a fim de ampliar as possibilidades e diminuir a ansiedade do grupo, visto que a maioria dos que estavam presentes se manifestou de modo a compreender que estão passando pela mesma fase e que as indagações sobre qual carreira escolher perpassam por todos os aspectos e fatores envolvidos nesse momento crucial da vida.

Apesar de a prática não se constituir como um processo de Orientação Profissional propriamente dito, do ponto de vista psicopedagógico é possível vislumbrar as contribuições do trabalho realizado à formação das estudantes, no que diz respeito à articulação concreta do que é debatido em sala de aula, e à aproximação com o público que vivência as questões abordadas teórica e metodologicamente (contato com os sujeitos, suas queixas, questões e reflexões; facilitação das dinâmicas grupais, execução e análise das técnicas). Considerando a

demanda e a disponibilidade tanto dos sujeitos alvo, quanto das facilitadoras da ação, a experiência com a extensão universitária promovida pela disciplina não somente contribui com os jovens do Ensino Médio que estão semeando os seus projetos de vida, como possibilita às estudantes de Psicologia a construção de uma identidade profissional conectada com o compromisso ético e social da Psicologia.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, Silvio D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

FELIPPE, Wanderley C. **Orientação vocacional: as práticas profissionais e a representação social**. Cadernos de Psicologia, Belo Horizonte, v. 4, n. 5, p. 58-61, dez. 1996.

FELIPPE, Wanderley C. **Orientação Vocacional, profissão e globalização**. VIII Jornada da Clínica de Psicologia, realizada em Belo Horizonte, na PUC-MG, nos dias 15 a 17.03.2000. Artigo revisado em 2009, com atualização de dados do Censo do Ensino Superior de 2007 [texto de circulação restrita].

FONÇATTIE, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, 2016, p. 103-113. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v17n1/11.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena P. Técnica dos Bombons. In: LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena P. **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LISBOA, Marilu D.; SOARES, Dulce Helena P. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

LISBOA, Marilu D. Orientação Profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena P. **Orientação Vocacional Ocupacional: Novos Achados Teóricos, Técnicos e Instrumentais para a Clínica, a Escola e a Empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOGUEIRA, Amanda N. et al. Oficinas de Orientação Profissional: relato de experiência em uma feira de profissões. VI Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP. **Anais...** Disponível em: <[http://www.ip.usp.br/congresso/images/stories/congresso/arquivos/AmandaNevesOliveira\\_2.pdf](http://www.ip.usp.br/congresso/images/stories/congresso/arquivos/AmandaNevesOliveira_2.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2019.



Vilmar Pereira de Oliveira; Amanda Luiza Lobo Silva; Beatriz Vieira Figueiró; Laura Neves Fiuza Ramos; Luisa Ávila Resende; Maristela da Silveira Assunção

Sensibilização para a escolha profissional: experiência no PUC Aberta unidade São Gabriel

OLIVEIRA, Vilmar P. et al. A prática curricular extensionista no ensino da Orientação Profissional: apontamentos pedagógicos e relato de experiência. In: BARROS, Ev'Ângela B. R.; ALBUQUERQUE, Lucimar M.; RESENDE, Márcia C. F. (Orgs). **Ressignificando a relação teoria e prática**: reflexões sobre as práticas curriculares de extensão da PUC Minas. Belo Horizonte: PUC-MG, 2019, p. 83-100.

SOARES, Dulce Helena P. **Orientação Vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 436.

SOARES, Dulce Helena P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002, p. 74; 91.

SPARTA, Mônica. **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4411>. Acesso em: 13 de set. 2019.